O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano IV | Volume 9 | Nº 27 | Boa Vista | 2022

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.6038784

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

PARQUES TECNOLÓGICOS E INOVAÇÃO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Cleide Mara Barbosa da Cruz[1]

Cristiane Monteiro de Farias Rezende[2]

Ralbert de Almeida Menezes[3]

Mário Jorge Campos dos Santos[4]

Resumo

Os Parques Tecnológicos no Brasil se desenvolvem nos últimos anos rapidamente, onde existe a atuação de universidades, empresas e governo, sendo que juntos exercem um papel fundamental para melhorias nas regiões em que se situam, também são ambientes de inovação em que contribuem para que alunos, pesquisadores e empresas desenvolvam produtos e processos inovadores com aplicabilidade e visão comercial. A metodologia deste artigo consiste num estudo exploratório de caráter quali-quantitativo, sendo que foi utilizada a base Scopus, para a busca dos dados, e foram aplicados filtros para a tabulação dos dados. Com relação aos resultados, a partir de 2010 o quantitativo de artigos aumentou significativamente, no entanto somente em 2021 atingiu a maior quantidade de artigos nessa base de dados. Os autores que publicaram com maior frequência sobre o tema não são brasileiros. As principais instituições de ensino são estrangeiras, e a instituição que publicou mais vezes sobre o tema foi a Universidade Complutense de Madrid, com 13 artigos. Sobre as áreas e subáreas do conhecimento a mais abordada foi Negócios, Gestão e Contabilidade, com 267 artigos. Quanto aos países que apresentaram maior quantidade de publicações destacou-se a China com 85 artigos e o Brasil apresentou apenas 34 artigos sobre o tema nessa base de dados. Conclui-se que apesar dos Parques Tecnológicos serem importantes para o Brasil no quesito inovação, ainda existem poucas produções científicas sendo desenvolvidas sobre o tema.

Palavras chave: Brasil. Inovação. Parques Tecnológicos. Produção Científica.

Abstract

Technology Parks in Brazil have developed rapidly in recent years where universities, companies and government work play together play a fundamental role improving the regions in which they are located as well as innovation environments in which they contribute to students, researchers and companies in order to develop innovative products and processes with applicability and commercial vision. The methodology of this article consists in an exploratory study of a quali-quantitative nature using the Scopus database to search for data. Filters were applied to tabulate the data. Regarding to the results, from 2010 onwards, the number of articles has increased significantly however it was only in 2021 that the largest number of articles in this database was reached. The authors who have published most frequently on the subject are not Brazilians. The main educational institutions are foreign and the publications more often on the subject were from the Complutense University of Madrid with 13 articles. Regarding to the areas and subareas of knowledge, the most addressed issue was Business, Management and Accounting with 267 articles. The ranking of countries that presented the largest number of publications indicate China stood out with 85 articles and Brazil presented 34 articles on the subject in this data base. It is concluded that despite the Technology Parks have being important for Brazil in terms of innovation, there still have been few scientific productions developed on the subject.

Keywords: Brazil. Innovation. Scientific Production. Technology Parks.

[1] Bacharela em Administração. Especialista em Gestão Empresarial e Inteligência Competitiva. Mestra e doutoranda em Ciência da Propriedade Intelectual pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: cmara.cruz@hotmail.com

[2] Bacharela em Engenharia Florestal. Mestranda em Ciência da Propriedade Intelectual na Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: crysmonteiro@hotmail.com

[3] Bacharel em Estatística pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Pós-graduado em Controladoria e Finanças Empresariais pela Faculdade José Augusto Vieira (FJAV). E-mail: ralbertmenezes@hotmail.com

[4] Bacharel em Tecnologia da Madeira. Mestre em Ciências Florestais. Doutor em Recursos Florestais. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual da Universidade Federal do Sergipe (UFS). E-mail: mjkampos@gmail.com

INTRODUÇÃO

A partir da disseminação da inovação no mundo, os países em desenvolvimento buscam a implantação de Parques Tecnológicos em várias regiões. Esses ambientes são propícios à geração de emprego e melhorias no local onde estão situados, promovendo avanços tecnológicos e permitindo a interação entre esses espaços, instituições de ensino e empresas.

Os Parques Científicos e Tecnológicos permitem a integração de diferentes instituições territoriais e nacionais, sendo a possível solução para o problema da propagação da inovação tecnológica, bem como do crescimento econômico em âmbito territorial. Existe um crescimento no número de Parques Tecnológicos que estão sendo criados, ou seja, se tornou um fenômeno que está cada vez mais presente em países desenvolvidos.

Nesse cenário, a globalização e os avanços tecnológicos exigiram maiores incentivos por parte do governo brasileiro e iniciou-se maior conscientização do aperfeiçoamento de estruturas produtivas locais, como uma forma para se ter competitividade e sucesso.

A partir daí, o governo brasileiro deu início aos programas voltados ao desenvolvimento tecnológico no país e tem incentivado a criação dos habitats de inovação para promover a propagação do conhecimento, assim como também a proteção desses ambientes.

Portanto, os Parques Tecnológicos representam a capacidade potencial de inovação no país, dando suporte aos processos de integração entre o conhecimento científico-tecnológico de base acadêmico-universitária e empresarial.

Mediante este cenário, faz-se necessário proceder uma análise quali-quantitativa das produções científicas sobre Parques Tecnológicos e Inovação, sendo que o objetivo deste estudo é mapear os estudos existentes e publicados sobre este tema.

REFERENCIAL TEÓRICO

Importância dos Parques Tecnológicos

A notoriedade econômica que os Parques Científicos e Tecnológicos desencadeiam é inteligível, pois estes ambientes reúnem universidades, poder público e empresas, tendo em vista que suas atuações permitem que o país continue investindo em inovação tecnológica.

Nesse sentido, pode-se perceber que a competitividade mundial traz o grande desafio da inovação tecnológica, sendo importante para o país continuar com os investimentos nessa área,

motivando os institutos educacionais e empresas a trabalharem em conjunto, visando que se consolidem no país, almejando tornarem-se competência tecnológica (ISBRASIL, 2018).

É necessário compreender o conceito de Parque Tecnológico, pois, apesar de diversos estudos relacionados ao assunto, não há consenso entre os pesquisadores quanto a um conceito único de Parque Tecnológico. Muitos autores utilizam o conceito apresentado pela *Internacional Association of Science Parks* (IASP) e pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores – ANPROTEC (ABREU *et al*., 2016).

A capacidade de inovar nos Parques Tecnológicos pode ser entendida como uma habilidade de estimular e facilitar a inovação no ambiente interno, influenciando no ambiente externo, sendo ligada com a forma que a unidade gestora estimula a inovação nos ambientes interno e externo (HAUSER *et al*., 2015).

A importância dos Parques no cenário brasileiro atual, pois são organizações propícias para que exista a cooperação e desenvolvimento das inovações tecnológicas, sendo considerados objetos desse estudo os Parques Tecnológicos e brasileiros, que se encontram nas suas três fases e apresentam suas potencialidades e limitações.

Os Parques Científicos e Tecnológicos são espaços próprios para promover a ciência, tecnologia e inovação, e por sua vez, o Estado oferece oportunidades para desenvolver empresas de base tecnológica, bem como para que empreendimentos possam transformar suas pesquisas em produtos.

Parques Tecnológicos como Veículos de Inovação

A inovação caracteriza-se como a transformação do conhecimento técnico e científico, a qual produz e comercializa produtos e serviços. Os Parques Científicos e Tecnológicos, por exemplo, são *habitats* de inovação, representando ecossistemas inovadores, mas para que estes ambientes atendam de fato, os seus objetivos, é preciso desenvolver estratégias de gestão e inovação (HAUSER *et al*., 2015).

É notório que os Parques Tecnológicos são estabelecidos globalmente há décadas como instrumento e política de inovação para promover o trabalho em rede, além de ampliar a inovação, o empreendedorismo e valor econômico regional (BENNY *et al*., 2019). Os Parques Científicos e Tecnológicos são veículos de dinamização de atividades inovadoras (LACERDA; FERNANDES, 2015).

Com a aprovação da lei da inovação, o governo iniciou uma reformulação de incentivo para as atividades de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), estimulando o processo de inovação em instituições públicas de pesquisa e propiciando mecanismos de transferência de tecnologia de universidades para

empresas. Por isso, houve aumento ao se propor instrumentos e meios formais de interação entre as universidades e empresas (MOREIRA *et al*., 2007).

Nesse aspecto, a capacidade de inovação em Parques Tecnológicos pode ser entendida como habilidade de estimular e facilitar a inovação no ambiente interno desses ambientes, influenciando no ambiente externo, sendo que esta capacidade seja ligada à forma que a unidade gestora irá estimular a inovação nos ambientes, interno e externo (HAUSER *et al*.,2015). No entanto, existem as discordâncias por conta de algumas questões. A inovação é vista de forma geral sob uma ótica favorável, mas existe confusão na sociedade sobre o conceito do que vem a ser inovação, pois existem alguns equívocos como reducionismo e descaracterização (PLONSKI, 2005).

Dessa forma, a inovação tecnológica deve ser resultado do ambiente que produz ciência de ponta, influenciando direta e indiretamente o setor produtivo, além de estar submetida à concepção de interação e desenvolvimento tecnológico (PEREIRA; KRUGLIANSKAS, 2005).

O processo de inovação tecnológica é apenas uma das faces de um fenômeno amplo e profundo vivido pelas sociedades contemporâneas para a competitividade, que tende a gerar efeitos positivos sobre a receita em função da venda de novos produtos e lucros das empresas por conta dos custos oriundos de novos processos e produtos (ROCHA; FERREIRA, 2001).

A importância da inovação se dá para o desenvolvimento econômico, à qual é intensificada com o acirramento da concorrência capitalista, acelerando a implementação e difusão de novas tecnologias em diversas atividades de produção. O autor ainda define que a inovação se realiza na esfera empresarial, parte dos novos conhecimentos, mas é por meio do ambiente acadêmico que a expansão dos limites do conhecimento se configura (CORDER,2006). O principal papel dos agentes de suporte à inovação é apoiar o desenvolvimento de empresas de base tecnológica e dentre esses agentes destacam-se os Parques Científicos e Tecnológicos, aceleradoras e incubadoras de empresas (SILVA *et al*., 2018).

Os Parques Tecnológicos tem uma variedade de fatores de inovação como: empreendimentos, capital e talentos empresariais, demonstração de efeito positivo no fluxo e conversão de conhecimento (XIE *et al*., 2018). O governo deve considerar os Parques Tecnológicos como redes de conhecimento, tendo em vista que são essas interações de conhecimento que parecem ser mais significativas da explicação da inovação local (VIAL; SÁNCHEZ, 2016).

A busca constante por competitividade tornou-se uma prática obrigatória para garantir a sobrevivência e crescimento das empresas. No contexto de concorrência competitiva, empresas, cidades e países têm buscado garantir sua sustentabilidade por meio da inovação constante. Nesse sentido, os

Parques Científicos e Tecnológicos têm ferramentas de desenvolvimento alinhadas a esses novos desafios, auxiliando no fortalecimento e integração tecnológica de cidades e países na economia do conhecimento (CASTILLO; CAZARINI, 2019).

Não basta apenas habilidade técnica e conhecimentos científicos, mas competências voltadas para: conhecimento da estrutura dos mercados, às oportunidades de risco dos negócios e estratégias para disseminação da inovação em locais que necessitam a presença dos Parques Científicos e Tecnológicos nas regiões brasileiras, para que dessa forma ocorra o desenvolvimento científico e tecnológico das regiões e inclusive do país.

METODOLOGIA

Este artigo tem como metodologia um estudo exploratório de caráter quali-quantitativo, onde foi realizado um mapeamento de produções científicas sobre Parques Tecnológicos no Brasil e inovação. Nesse sentido, a pesquisa exploratória possibilitou uma visão abrangente sobre o tema e a natureza quali-quantitativa é dada pelo mapeamento da literatura sobre o tema em questão com base em uma revisão integrativa.

O perfil exploratório da pesquisa fundamentou-se no uso de uma revisão integrativa da literatura para levantamento e análise de dados (SENHORAS, 2018; OLIVEIRA; MARTINS, 2021), a qual permitiu uma ampla caracterização das pesquisas sobre parques tecnológicos publicadas na base internacional de textos científicos *Scopus*.

O mapeamento das produções científicas foi realizado por meio da base *Scopus,* a escolha da base foi pelo fato de que esta apresenta pesquisas relevantes e confiáveis, ao ponto em que atende as necessidades de informações dos pesquisadores nas diversas áreas do conhecimento.

Em seguida foi realizada a coleta de dados, a partir do uso de palavras-chave, aplicando-se alguns filtros. Foi escolhida a opção *Article title, Abstract, Keywords,* visto que abrange as produções científicas sobre o tema no título do artigo e resumo. As palavras-chave utilizadas na pesquisa foram *"Technology Parks and Innovation"*, no campo *document type* foi utilizada a opção *article,* pois destaca apenas as produções científicas referentes apenas aos artigos.

Com relação a periodicidade do estudo, foram selecionados os anos de 1983 a 2021. Em 1983 foi o ano que surgiu a primeira publicação sobre o tema nessa base de dados. Depois da aplicação dos filtros, foram encontrados seiscentos e onze (611) artigos sobre Parques Tecnológicos e Inovação. Vale ressaltar que esta pesquisa não teve uma quantidade maior de produções científicas, pois foram

aplicados filtros e não foi feita a pesquisa de maneira geral englobando capítulos de livros, anais de eventos, entre outros.

Após ser feita a coleta dos dados, foi utilizado o *Microsoft Excel* para analisar todos os artigos científicos e questões relevantes tais como: evolução anual das produções científicas, principais autores, principais instituições, países que publicaram com maior frequência, áreas do conhecimento e instituições que mais publicaram sobre o tema. Estes dados foram expostos por meio de fluxograma, gráfico de linha e tabelas, para expor quantitativamente os resultados da pesquisa.

A Figura 1 apresenta o fluxograma para busca de artigos científicos sobre Parques Tecnológicos e Inovação, onde mostra a base escolhida, a opção da pesquisa, as palavras-chaves utilizadas, o tipo de documento e quantitativo de artigos científicos encontrados, ou seja, apresenta todos os filtros utilizados para chegar aos dados da pesquisa

Figura 1 – Fluxograma para obtenção de produções cientificas sobre Parques Tecnológicos e Inovação



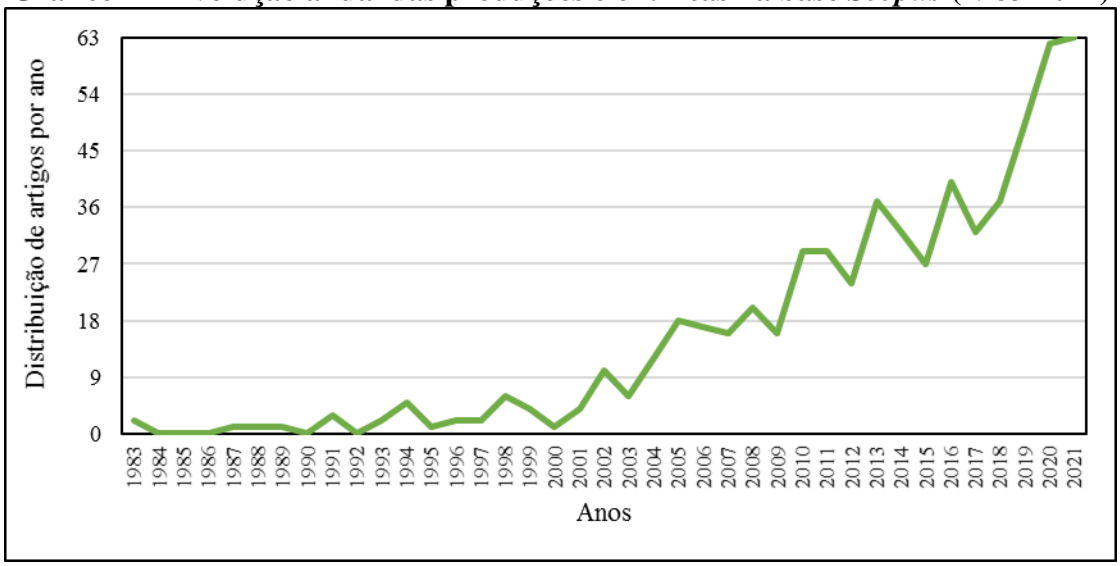
Fonte: Elaboração própria.

RESULTADOS

Foram analisados aspectos relevantes sobre as produções científicas relacionadas aos Parques Tecnológicos e Inovação, tais como: evolução anual, principais autores, periódicos, instituições, áreas e subáreas do conhecimento e países que mais publicaram sobre o tema em questão. Vale ressaltar que estes resultados atribuídos consideram a maior frequência na pesquisa.

O gráfico 1 demonstra a evolução anual das produções científicas sobre Parques Tecnológicos e Inovação, sendo que apresenta os artigos que foram desenvolvidos e publicados entre os anos de 1983 a 2021. Em 1983, foi registrado na base *Scopus* o primeiro artigo sobre o tema, contabilizando dois (02) artigos, em seguida os anos de 1987 a 1989 contabilizaram apenas um (01) por ano. No ano de 1994 esse quantitativo aumentou para cinco (05), em 1998 para seis (06), em 2002 apresentou dez (10), em 2004 doze (12) artigos, 2005 com dezoito (18), e em 2008 vinte (20) artigos.

Gráfico 1 – Evolução anual das produções científicas na base *Scopus* (1983-2021)



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: *Scopus* (2022).

Esse quantitativo aumentou mais do que vinte (20) nos anos seguintes, sendo de 2010 e 2011 para vinte e nove (29), 2013 esse quantitativo se elevou para trinta e sete (37), 2016 para quarenta (40), 2019 para quarenta e nove (49), no entanto em 2020 e 2021 apresentou um número elevado de produções sendo respectivamente sessenta e dois (62) e sessenta e três (63). Desta forma, fica evidente que o ano que apresentou maior quantidade de artigos nessa base foi 2021.

Tabela 1 – Autores com maior quantidade de produções científicas sobre o tema

Autores	*Quantidade*
BARGE-GIL, A.	5
CHAN, S. L.	5
HU, T. S.	5
LINDELOF, P.	5
MELLOR, R. B.	5

Fonte: Elaboração própria. Base de dados: *Scopus* (2022).

A Tabela 1 aborda os autores com maior quantidade de produções científicas sobre o tema, sendo que no ranking dos cinco principais autores, todos estes apresentam cinco (05) artigos na base de dados *Scopus*. Alguns destes autores tem pesquisas renomadas tais como Andrés Barge-Gil que é da Universidade Complutense de Madrid, sendo do Departamento de Fundamentos de Análises Econômicas II e Chan, S. L é professor e membro do Institution Computacional Structural Engineering.

Com relação aos periódicos que apresentaram maior quantitativo de produções científicas sobre Parques Tecnológicos e Inovação, a Tabela 2 apresenta os cinco (05) principais, destacando-se o Jornal de Transferência de Tecnologia, com dezessete (17) artigos sobre o tema, em seguida Technovation, com quatorze (14) artigos. E os periódicos Análise de Tecnologia e Gestão Estratégica, Revista

Internacional de Empreendedorismo e Gestão da Informação, Jornal de Produção Mais Limpa, respectivamente apresentam o quantitativo de doze (12), onze (11) e dez (10). Vale ressaltar que os periódicos que mais se destacaram quantitativamente foram periódicos internacionais.

Tabela 2 – Periódicos com maior quantitativo de produções científicas

Periódicos	*Quantidade*
Jornal de Transferência de Tecnologia	17
Technovation	14
Análise de Tecnologia e Gestão Estratégica	12
Revista Internacional de Empreendedorismo e Gestão da Informação	11
Jornal de Produção Mais Limpa	10

Fonte: Elaboração própria. Base de dados: *Scopus* (2022).

A Tabela 3 enfatiza as cinco (05) Instituições de Ensino com maior número de produções científicas sobre Parques Tecnológicos e Inovação. A instituição que se destacou foi a Universidade Complutense de Madrid, sendo que apresentou o maior percentual de artigos sobre o tema nesta base de dados, sendo treze (13) artigos. As demais instituições a saber: Universidade Carlos III de Madrid, Universidade Chung Hua, Universidade Rey Juan Carlos, Academia Chinesa de Ciências, respectivamente todos possuem sete (07) artigos sobre o tema.

Tabela 3 – Instituições com maior número de produções científicas

Instituições	*Quantidade*
Universidade Complutense de Madrid	13
Universidade Carlos III de Madrid	7
Universidade Chung Hua	7
Universidade Rey Juan Carlos	7
Academia Chinesa de Ciências	7

Fonte: Elaboração própria. Base de dados: *Scopus* (2022).

A Universidade Complutense de Madrid figura entre as mais antigas do mundo, sendo uma das mais prestigiadas universidades europeias, lidera o ranking universitário nacional com as faculdades de Filosofia, Literatura Espanhola, História, Farmácia, Jornalismo, Psicologia, Ciências Políticas e Sociologia.

A Tabela 4 acentua as principais áreas e subáreas do conhecimento de maior destaque com relação as produções científicas sobre Parques Tecnológicos e Inovação. Destacou-se Negócios, Gestão e Contabilidade com duzentos e sessenta e sete (267) artigos, Ciências Sociais Aplicadas com cento e noventa e sete (197) artigos, em seguida Engenharia com cento e cinquenta e seis (156), Ciência Ambiental com cento e um (101) artigos e Economia, Econometria e Finanças com noventa e sete (97) artigos.

Tabela 4 – Áreas e subáreas do conhecimento de maior destaque nas produções científicas

Áreas e subáreas	*Quantidade*
Negócios, Gestão e Contabilidade	267
Ciências Sociais Aplicadas	197
Engenharia	156
Ciência Ambiental	101
Economia, Econometria e Finanças	97

Fonte: Elaboração própria. Base de dados: *Scopus* (2022).

A quantidade de artigos encontrados nesta tabela excede a quantidade de artigos analisados, isso pode ser explicado devido ao fato de que um artigo pode apresentar uma ou mais áreas do conhecimento em seu escopo.

Tabela 5 – Países que mais publicaram sobre Parques Tecnológicos e Inovação

Países	*Quantidade*
China	85
Estados Unidos	70
Reino Unido	57
Espanha	52
Brasil	34

Fonte: Elaboração própria. Base de dados: *Scopus* (2022).

A Tabela 5 destaca os países que mais publicaram sobre Parques Tecnológicos e Inovação na base *Scopus*. No ranking entre os cinco principais países que publicaram sobre o tema nessa base de dados, a China apresenta oitenta e cinco (85) artigos, os Estados Unidos possuem setenta (70), o Reino Unido apresenta cinquenta e sete (57) artigos, a Espanha cinquenta e dois (52), por fim o Brasil neste ranking encontra-se na quinta colocação apresentando trinta e quatro (34) artigos científicos.

CONCLUSÃO

Os Parques Tecnológicos tem um papel a desempenhar no território em que são instalados cujos objetivos são favorecer a geração de emprego promover a criação e o fortalecimento de novos empreendimentos de base tecnológica, difundir o empreendedorismo e contribuir com a transferência de tecnologia.

Diante dos resultados, conclui-se que, apesar das produções científicas sobre o tema terem iniciado a partir do ano 1983 na base *Scopus,* no entanto somente em 2010 esse quantitativo aumentou consideravelmente, porém foi em 2021 que atingiu a maior quantidade de publicações. Quanto aos

autores que mais publicaram todos são estrangeiros, bem como as principais instituições de ensino que publicaram não são brasileiras, e os principais periódicos que publicaram sobre o tema foram o Jornal de Transferência de Tecnologia e o periódico Technovation. Sobre as áreas e subáreas destacou-se Negócios, Gestão e Contabilidade, e o país que mais publicou foi a China, porém o Brasil está na quinta posição do ranking.

Mesmo com a relevância do tema em questão, é perceptível que apesar da *Scopus* ser uma base relevante, pois possui artigos de vários países do mundo, existem várias produções sobre os Parques Tecnológicos nesta base, porém quando se insere inovação este quantitativo não é tão alto, especialmente no Brasil, pois ainda possui poucas produções científicas. Por isso, para a comunidade acadêmica, gestores e pessoas envolvidas ou que trabalham nos Parques Tecnológicos, sugere-se que sejam desenvolvidas pesquisas e artigos científicos sobre o tema.

Para pesquisas futuras, sugere-se que sejam analisadas as produções científicas sobre Parques Tecnológicos e Inovação em outras bases de dados fazendo um comparativo das produções de maior relevância mundial, enfatizando o Brasil e aspectos relevantes.

REFERÊNCIAS

ABREU, I. B. L.; VALE, F. S.; CAPANEMA, L.; GARCIA, R. C. B. “Parques tecnológicos: panorama brasileiro e o desafio de seu financiamento”. **Revista do BNDES**, vol. 45, n. 1, 2016.

CASTILLO, L. A. M.; CAZARINI, E. W. “Knowledge management practices in technology parks: case study - Technology Park TECNOPUC”. **Gestão & Produção**, vol. 26, n. 3, 2019.

CORDER, S. “Políticas de Inovação Tecnológica no Brasil: experiência recente e perspectivas”. **Texto para Discussão IPEA**, n. 1.244, dezembro, 2006.

HAUSER, G. DARONCO, E. L.; SOUZA, D. O. G.; ZEN, A. “Capacidade de inovação de parques tecnológicos em países emergentes: uma proposta metodológica”. **Anais do XVI Congresso Latino-Ibero-americano de Gestão da Tecnologia**. Porto Alegre: ALTEC, 2015.

ISBRASIL “Polos Tecnológicos do Brasil - Conheça as Principais Cidades”. **Portal Eletrônico ISBrasil** [16/05/108]. Disponível em: <https://www.isbrasil.info>. Acesso em: 30/12/2019.

LACERDA, N.; FERNANDES, A. C. “Parques tecnológicos: entre inovação e renda imobiliária no contexto da cidade do Recife”. **Cadernos Metrópole**, vol. 17, n. 34, 2015.

MOREIRA, N. V. A.; ALMEIDA, F. A. S.; COTA, M. F. M.; SBRAGIA, R. “A inovação tecnológica no BRASIL: os avanços no marco regulatório e a gestão dos fundos setoriais”. **Revista de Gestão USP**, vol. 14, 2007.

OLIVEIRA, E. V.; MARTINS, W. “Principais fatores do crescimento de HIV na terceira idade”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 6, n. 17, 2021.

PEREIRA, J. M.; KRUGLIANSKAS, I. "Gestão de Inovação: A Lei de Inovação Tecnológica como ferramenta de apoio às políticas industrial e tecnológica". **RAE- eletrônica**, vol. 4, n. 2, 2005.

PLONSKI, G. A. "Bases para um movimento pela inovação tecnológica no Brasil". **São Paulo em Perspectiva**, vol. 19, n. 1, 2005.

ROCHA, E. M. P.; FERREIRA, M. A. T. "Análise dos indicadores de inovação tecnológica no Brasil: comparação entre um grupo de empresas privatizadas e o gripo geral de empresas". **Ciência da Informação**, vol. 30, n. 2, 2001.

SENHORAS, E. M. **BNDES e a era de ouro da internacionalização empresarial brasileira (1999-2009)**. Boa Vista: EdUFRR, 2019.

SILVA, S. E.; GONÇALVES, C. A.; SILVA, J. R.; VENÂNCIO, A. I. O. "Os Papéis dos Agentes de Suporte a Empresas de Base Tecnológica". **Revista de Administração Contemporânea (RAC)**, vol. 22, n. 2, 2018.

XIE, K; SONG, Y; ZHANG, W; HAO, J; LIU, Z; CHEN, Y. "Technological entrepreneurship in science parks: A case study of Wuhan Donghu High-Tech Zone". **Technological Forecasting & Social Change**, vol. 135, 2018.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano IV | Volume 9 | Nº 27| Boa Vista |2022

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima